Relação

DOS

Cearenses Titulares e Condecorados [1]

(Continuação da pag. 121 do 1.º e 2.º Trimestres de 1901).

A

—Antonio Americo Pereira da Silva (C.el do Estado Maior, 2.ª Classe), cavalleiro de Christo e Rosa.

---

(1) Este trabalho ganhou em não ter sido logo publicado todo elle na Revista passada: porque, com a demora, pude colligir muito material e corrigir parte do que já havia dado á publicidade.

Eu contava com este proveito, e não me enganei, podendo desta vez asseverar, quanto possivel, a exactidão, por amor da qual deixei, a principio, de incluir alguns nomes.

Dest'arte, tive de continuar agora a *Relação*, não do **R**, onde a havia interrompido, mas do **A**, renovando quasi todo o alphabeto já percorrido até final.

Ha de parecer ao leitor que tudo isso é cousa de nónnáda, mesmo materialmente fallando. Assim tambem me pareceu; mas para o fim fui eu o mais illudido, e paguei caro a minha illusão com um labor com que não contava.

—Antonio Candido Antunes de Oliveira (Capitalista) Barão e depois Visconde de Mecejana; cavalleiro, official e por ultimo dignitario da Rosa. (1)

—Antonio José Machado (Desembargador e Senador no Imperio), official da Rosa e commendador de Christo.

—Antonio Leal de Miranda (Tenente de Voluntarios da Patria e honorario do Exercito), cavalleiro de Christo e Rosa.

B

—Balduino José Francisco (Voluntario da Patria), cavalleiro da Rosa. (2)

—Bandeira do Batalhão 14 de Infanteria do Exercito, habito do Cruzeiro (3)

---

(1) Repeti este nome: porque no numero antecedente deixei de dar-lhe a condecoração de *dignitario*, que verifiquei depois competir-lhe.

(2) Era homem de côr, geralmente conhecido por *Maceió*. Na guerra do Paraguay praticou actos de bravura, perdendo em um dos combates o braço direito. Não podendo ser promovido, tanto por ter ficado inutilisado para o serviço activo, como por ser analphabeto, o Governo Imperial remunerou seus serviços á Patria, agraciando-o com o habito da Rosa, e com a pensão de 400 réis diarios por Decreto de 19 de Junho de 1867, approvada pela Resolução Legislativa de 28 de Setembro do mesmo anno. Falleceu nesta Capital a 15 de Fevereiro de 1875, victima da embriaguez habitual a que se entregára, e que lhe valeu uma existencia despresivel. Nunca pude saber a origem do seu appellido; mas é certo que irritava-se quando os garotos e trocistas gritavam-lhe nas praças ou em qualquer parte—*Maceió, tem um braço só!*

(3) O Batalhão 14 de Infanteria já ha muito estacionava nesta Capital quando seguiu para a guerra do Paraguay. Por seu pessoal e costumes era verdadeiramente cearense. Muito se distinguiu por actos de bravura no ataque da Ilha da Redempção (Cabrita) no dia 10 de Abril de 1866, nos combates de 6 e 17 do mesmo mez na passagem do Rio Paraná para o Passo da Patria, no Paraguay, e nos de 2, 20 e 24 de Maio do mesmo anno; pelo que foi sua bandeira condecorada com o habito do Cruzeiro. Concluida a guerra, o Visconde de Jaguaribe, já então Ministro da Guerra, em homenagem aos seus patricios, que ainda o compunham, fêl-o voltar á esta Capital, que o recebeu com as maiores provas de publico enthusiasmo.

C

—Chrysolito Ferreira de Castro Chaves (Bacharel em mathematicas), cavalleiro de Aviz e Rosa.

—Custodio Manoel da Silva Guimarães (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça), titulo de Conselho.

D

—Demetrio Maria de Mello e Oliveira (Major reformado do Exercito), cavalleiro de Aviz. (1)

E

—Emmanuel do Rego Medeiros (Bispo de Olinda), do Conselho de S. Magestade o Imperador. (2)

F

—Felippe de Souza (Indio da Ibiapaba, no tempo colonial), titulo de Dom, e cavalleiro de S. Thiago da Espada.

—Francisco Domingues da Silva (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça), titulo de Conselho.

—Francisco de Paula Pessoa (Senador no Imperio), fidalgo cavalleiro da Casa Imperial e official da Rosa. (3)

I

—Iclirerico Narbal Pamplona (Escrivão dos Feitos da Fazenda da Capital Federal), fidalgo cavalleiro da Casa Real Portugueza, com Brazão e Cota d'Armas, e

---

(1) Repeti, porque o nome veio errado no numero antecedente.

(2) Ordenou-se em Olinda com o nome de *Manoel;* mas sagrou-se Bispo em Roma com o de *Emmanuel*.

(3) Repeti tambem, porque no numero passado não sahiram todos os seus titulos.

commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

J

—João Baptista de Oliveira Guimarães (Capitão de Fragata reformado), cavalleiro de Aviz.

—João Cavalcante de Albuquerque (Capitão reformado do Exercito), cavalleiro da Rosa.

—João Paulo da Costa (Empregado de fazenda), cavalleiro da Rosa.

—João Pedro da Cunha Bandeira de Mello (Major da Guarda Nacional), cavalleiro da Rosa. (1)

—Joaquim da Cunha Freire (Grande capitalista), Barão de Ibiapaba, cavalleiro e commendador da Rosa.

—Joaquim Lopes de Abreu (Agricultor), cavalleiro do Cruzeiro. (2)

—José Antonio Rodrigues (Desembargador aposentado), titulo de Conselho.

—José Gervasio de Amorim Garcia (Pharmaceutico), commendador da Rosa.

— José Gurgel do Amaral Valente (Diplomata), commendador da Rosa.

—José Martiniano Peixoto de Alencar (Tenente de Voluntarios da Patria e honorario do Exercito), cavalleiro de Christo.

—José Nogueira do Amorim Garcia (Negociante), commendador da Rosa

—José Pereira da Graça Junior (Bacharel em mathematicas), cavalleiro de Aviz e official da Rosa. (3)

—José de Vasconcellos (Indio da Ibiapaba, do tempo colonial), titulo de Dom e cavalleiro de S. Thiago da Espada.

---

(1) Repeti, porque na Revista passada vem official da Rosa, quando sua condecoração é de cavalleiro por Decreto de 2 de Dezembro de 1857.

(2) Repeti, porque na Revista passada veiu o nome errado—*Araujo*, em vez de *Abreu*.

(3) Repeti, porque no numero antecedente tinham sahido erradas as condecorações, etc.

L

—Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (Bispo de S: Paulo). do Conselho de S. Magestade o Imperador.

M

—Manoel Alves de Carvalho (Portuguez naturalisado), cavalleiro de Christo.

—Manoel do Nascimento Alves Linhares (Engenheiro), fidalgo cavalleiro da Casa Imperial.

—Miguel Joaquim de Almeida Castro (Magistrado), commendador da Rosa. (1)

---

(1) Tanto o *Jaguaribe*, periodico que se publica na cidade do Aracaty, n.º 11, de 12 de Maio de 1901, como o *Diario do Natal*, jornal que se publica na capital do Rio Grande do Norte, n.º 1860, de 16 de Maio do mesmo anno, deram o Dr. Miguel Castro por natural do Estado visinho; mas felizmente ambos se apressaram a restituir ao Ceará o seu illustre filho: o *Jaguaribe* no n.º 14 de 2 de Junho, e o *Diario do Natal* no n.º 1875 de 6 tambem do mesmo mez e anno.

Neste ultimo numero o *Diario* transcreveu o documento que o convenceu do seu engano, e eu folgo de transcrevel-o tambem por amor á verdade historica e pela elevada estima em que tinha o Dr. Miguel Castro e tambem seu digno mano e meu bom amigo, Dr. Joaquim Felicio, que firmou o dito documento.

—Fortaleza, 25 de Maio de 1901—Illm. Snr. Redactor do *Diario do Natal*—Agradeço cordealmente a V. S.ª a consideração tributada á memoria de meu irmão, Dr. Miguel Joaquim de Almeida e Castro, no seu conceituado jornal de 16 do corrente—Queira, porem, permittir-me uma rectificação: O Dr. Miguel Castro, filho de pai rio-grandense e mãe cearense, não era natural do Rio Grande do Norte, como suppõe V. S.ª, e sim do Ceará, pois nasceu na fazenda *Convento*, da freguezia do Ipú (então S Gonçalo da Serra dos Cocos) a 4 de Dezembro de 1834, foi baptisado pelo Padre Manoel Ribeiro de Sousa, tendo por padrinhos nosso irmão Manoel Martins Véras e nossa avó materna D. Eugenia Ferreira de Barros —Isto está escripto em um caderno de familia, que tenho á vista, no qual nosso pai lançava, por seu proprio punho, o nascimento e baptismo de cada um dos filhos—Alem disso, o baptismo, matricula na Academia, o titulo por esta conferido, o assento de casamento, referentes á naturalidade, não deixam duvida a respeito desta -

P

—Paulino Franklin do Amaral (Dr. em medicina), Barão de Canindé, cavalleiro da Rosa, commendador de Christo, de Portugal, e condecorado com o Busto do Libertador Simão Bolivar de 3.ª classe da Republica dos Estados-Unidos de Venezuéla. (1)

R

—Raimundo Duarte Bezerra (Major honorario do Exercito), cavalleiro de Christo e official da Rosa.

S

—Sallustiano Jacyntho de Andrade Pessoa (Empregado publico), cavalleiro da Rosa.

— Samuel Felippe de Souza Uchôa (Magistrado), cavalleiro da Rosa, e commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

E' certo que, em 1835, quando tinha elle oito mezes de idade fôra para o Rio Grande do Norte com os nossos pais, que transferiram para ahi sua residencia, fixando-a na fazenda *Olho d'Agua dos Pintos*, que hoje faz parte do municipio do *Triumpho*, outr'ora *Campo-Grande*—E' tambem certo que entre a terra do nascimento e a da criação dividiu elle com igualdade seu amor, serviços e dedicação. Mas sobre o facto de ter nascido no Ceará, não ha contestação—Peço a V. S.ª, Snr. Redactor, a fineza de dar publicidade, no seu jornal, a esta rectificação, sob minha assignatura e responsabilidade. —De V. S.—Am.º, Att.º, Ven.or e Creado obrigado—*Joaquim Felicio de Almeida e Castro*.

(1) Repeti o nome, por faltar a ultima condecoração no numero antecedente.

Sendo inteiramente desconhecida a condecoração de Simão Bolivar, vou dar seus distinctivos: Constam estas de dous bellos cruzeiros, um de ouro, tendo ao centro, em alto relevo, o Busto del Libertador Simão Bolivar; outro de prata, apresentando tambem em relevo o Escudo de Venezuéla, e dous crachats para a botoeira.

—Sebastião de Mello Tamborim (Major do Exercito), cavalleiro de Christo, Rosa e Aviz.

—Sebastião Saraiva (Indio da Ibiapaba, do tempo colonial), titulo de Dom e cavalleiro de S. Thiago da Espada.

—Secundino Telafiano de Mello Tamborim (Major do Exercito), cavalleiro de Christo, Aviz e official da Rosa.

—Sesinando Cicero de Alencar Araripe (Capitão do Exercito), cavalleiro de Aviz.

—Severiano Ribeiro da Cunha (Negociante), Visconde de Cauhipe, titulo portuguez, e commendador da Rosa.

—Silverio José da Cruz (Capitão do Exercito), official da Rosa.

—Silvestre Ferreira dos Santos Caminha (Negociante), cavalleiro da Rosa.

—Silvestre Gonçalves Pessoa (Tenente do Exercito), cavalleiro da Rosa.

—Sotero de Castro (Tenente-coronel do Exercito), cavalleiro de Christo.

T

—Tertuliano da Costa (Capitão do Exercito), cavalleiro de Christo, Aviz e official da Rosa.

—Thomaz Lourenço da Silva Castro (Empregado publico), cavalleiro de Christo.

—Tobias Lauriano Figueira de Mello (Negociante), cavalleiro da Rosa e commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

—Tristão de Alencar Araripe (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça apozentado), titulo de Conselho e official da Rosa.

—Tristão Sucupira de Alencar Araripe (Tenente-Coronel do Exercito), cavalleiro de Aviz.

V

—Valeriano Gomes Meirelles (Alferes do Exercito), cavalleiro da Rosa.

—Veriato Nunes de Mello (Cadete, 2.º Sargento), cavalleiro da Rosa.

—Vicente Alves de Paula Pessoa (Dezembargador e Senador no Imperio), titulo de Conselho.

—Vicente Candido Figueira de Saboia (Dr. em medicina). Barão e depois Visconde de Saboya com grandeza, Medico da Imperial Camara, Grande do Imperio, titulo de Conselho e commendador de Christo.

—Vicente do Espirito Santo Magalhães (Tenente coronel da guarda nacional), cavalleiro da Rosa.

—Vicente Ferreira de Castro e Silva (Empregado publico), cavalleiro de Christo, official do Cruzeiro e da Rosa.

—Vicente Ferreira da Costa Piragibe (Brigadeiro reformado), titulo de Conselho, cavalleiro de Christo e official da Rosa.

—Vicente Osorio de Paiva (Coronel do Exercito), cavalleiro de Aviz.

—Victoriano Augusto Borges (Portuguez naturalisado e Coronel da guarda nacional), cavalleiro da Rosa

—Vulpiano Cavalcante de Araujo (Empregado publico), commendador da Rosa.

Z

—Zozino Barroso (Engenheiro), fidalgo cavalleiro da Casa Imperial.

§

Concluida, assim ao que me parece, a *Relação dos Cearenses Titulares e Condecorados*, inclusive estrangeiros adoptivos, já agora é de justiça e de toda conveniencia que não fiquem votados ao esquecimento os nomes d'aquelles tambem que, nascendo, muitas vezes, accidentalmente em outros Estados, recolheram-se ao seio das familias cearenses a que pertencem; de estrangeiros ou filhos de outros Estados que se domiciliaram no Ceará,

casaram-se com patricias nossas, aqui constituiram familia; assim como dos dous venerandos Bispos que, por mercê de Deus, temos tido á frente da nossa Diocese, ambos tão cearenses pelo coração como os que mais possam sêl-o pelo nascimento.

Vão seus nomes tambem pelo alphabeto.

A

—Achilles Lacombe (Capitão de Fragata reformado), cavalleiro de Aviz, natural do Rio de Janeiro.

—Alexandre Pereira de Brito e Paiva (Capitão de Voluntarios da Patria e honorario do Exercito), cavalleiro da Rosa, natural do Rio Grande do Norte.

—Alexandrino de Faria Alencar (Capitão de Mar e Guerra), cavalleiro de Christo, natural do Rio Grande do Sul.

—Antonio Cabral de Mello (Agricultor), commendador da Rosa, natural de Portugal.

—Antonio Felippe Camarão (Capitão-mór de todos os indios do Brazil, no tempo colonial), titulo de Dom, cavalleiro de Christo e commendador da Ordem dos Moinhos do Soure, e fidalgo da Casa Real, natural do Rio Grande do Norte. (1)

—Antonio Joaquim de Souza Rolim (Coronel da Guarda Nacional), cavalleiro da Rosa, natural da Paraliyba.

—Antonio José de Mello (Dr. em medicina), cavalleiro da Rosa, natural da Bahia.

---

(1) Pode-se bem chamar o Homero brasileiro; porque, não sete, mas quatro provincias disputaram-lhe o berço: Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte o Ceará; mas, depois dos escriptos de Varnhagen (Visconde do Porto Seguro) e do senador Candido Mendes de Almeida, não se pode mais contestar que é natural do Rio Grande do Norte.

Affonso Celso, *Porque me ufano do meu paiz*, Pag. 82, o dá commendador de Christo; mas ha engano: da Ordem de Christo foi apenas cavalleiro.

—Antonio Manoel de Souza, o *Benze-cacête* (Conego e Vigario), cavalleiro de Christo, natural do Rio Grande do Norte.

—Antonio Pereira de Brito e Paiva (Empregado publico aposentado), cavalleiro de Christo, natural do Rio Grande do Norte.

—Antonio Rodrigues Ferreira (Boticario), cavalleiro de Christo, natural do Rio de Janeiro.

—Antonino Pereira de Alencar (Padre), cavalleiro de Christo. (1)

—Augusto José de Castro e Silva (Dr.), cavalleiro e official da Rosa, e commendador da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, da Italia. (2)

B

—Bernardino Lustosa (Conego), cavalleiro da Rosa, natural da Paraliyba.

—Bernardino Placido de Carvalho (Negociante), cavalleiro de Christo, de Portugal, natural de Portugal.

C

—Carlos Eduardo Saulnier de Pierre-levée (Brigadeiro reformado), cavalleiro de Aviz, natural do Maranhão.

D

—Desiderio Antonio de Miranda (Negociante), cavalleiro de Christo, de Portugal, natural de Portugal.

---

(1) Repeti, porque na Revista passada o dei como cearense, quando é pernambucano.

(2) Repeti, porque na Revista passada vem como natural do Ceará, quando é Fluminense.

E

—Ernesto Julio Bandeira de Mello (Magistrado), official da Rosa, natural de Pernambuco.

—Ernesto de Pina Vidal (Negociante), cavalleiro de Christo, de Portugal, natural de Portugal.

F

—Francisco Antonio Pereira (Major reformado do Exercito), cavalleiro de Aviz e Rosa, natural do Rio de Janeiro.

—Francisco de Faria Lemos (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça Federal aposentado), dignitario da Rosa e commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa, natural de Pernambuco.

—Francisco Joaquim da Rocha (Negociante), commendador de Christo, de Portugal, natural de Portugal.

—Francisco Joaquim de Souza Campello (Coronel de Milicias), cavalleiro do Cruzeiro e commendador de Christo, natural do Rio Grande do Norte.

G

—Giacomo Raja Gabbaglia (Bacharel em mathematicas e Capitão-Tenente honorario), cavalleiro de Aviz, natural do Rio de Janeiro.

—Gualter Martiniano de Alencar Araripe (Coronel da Guarda Nacional), Barão do Exú, natural de Pernambuco.

—Guilherme Augusto de Miranda (Negociante), cavalleiro de Christo de Portugal, natural de Pernambuco.

I

—Ignacio Joaquim de Miranda (Bacharel em direito), cavalleiro e official da Rosa, natural de Sergipe.

J

—João Capistrano Bandeira de Mello Filho (Lente da Faculdade de Direito do Recife), titulo de Conselho e commendador da Rosa, natural de Pernambuco.

—João Chrysostomo de Oliveira (Negociante), official da Rosa, natural de Pernambuco.

—João Corrêa de Mello (Agricultor), official da Rosa' natural de Portugal.

—João Mendes Pereiro (Empregado de Fazenda aposentado), cavalleiro da Rosa, natural do Pará.

—John Makee (Negociante), commendador da Rosa, natural da Inglaterra.

—José Nunes de Mello (Empregado publico aposentado), official da Rosa, natural de Pernambuco. (1)

— Joaquim Cesar de Mello Padilha (Major reformado do Exercito), cavalleiro do Cruzeiro e Aviz, natural de Pernambuco.

—Joaquim Domingues Carneiro (Vigario), cavalleiro de Christo, natural de Pernambuco.

—Joaquim José Vieira (Bispo da Fortaleza), Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de S. Magestade o Imperador, commendador de Christo, natural de S. Paulo.

—José Antonio de Figueiredo (Lente da Faculdade de Direito do Recife), commendador da Rosa, natural de Pernambuco.

—José Bernardo Galvão Alcoforado Junior (Bacharel em direito), official da Rosa, natural de Pernambuco.

—José Feliciano de Noronha Feital (Engenheiro civil), cavalleiro de Christo e Rosa, natural do Rio de Janeiro.

—José Piauhylino Mendes de Magalhães (Bacharel em direito), cavalleiro da Rosa, natural de Pernambuco

(1) Repeti, porque na Revista passada o dei por cearense, quando é pernambucano.

—José Raymundo de Carvalho (Negociante), commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa de Portugal, natural de Portugal.

—José Smith de Vasconcellos (Negociante), Barão de Vasconcellos (por 2 vidas), titulo portuguez, commendador da Rosa e de Christo, de Portugal, natural de Portugal.

L

—Leonel Martiniano de Alencar (Diplomata), Barão de Alencar, titulo de Conselho, cavalleiro de Christo e Rosa, commendador de Christo, de Portugal, e de numero da Ordem de Izabel a Catholica da Hespanha, natural da Côrte do ex-Imperio.

—Luiz Antonio dos Santos (Bispo da Fortaleza e depois Arcebispo da Bahia, Primaz do Brasil), Dr. Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de S. Magestade o Imperador, Marquez do Monte Paschal (1), Grande do Imperio, natural do Rio de Janeiro.

—Luiz Ribeiro da Cunha (Negociante), dignitario da Rosa e commendador de Christo, de Portugal, natural de Portugal.

—Luiz de Seixas Corrêa (Negociante), commendador da Rosa, natural do Maranhão.

M

—Manoel José de Albuquerque (Empregado de Fazenda), cavalleiro do Cruzeiro e Christo e commendador da Rosa, natural da Bahia.

—Manoel Lourenço da Silva (Empregado publico), cavalleiro de Christo professo, natural da Parahyba.

---

(1) Foi o primeiro brasileiro agraciado logo com o titulo de Marquez. Todos os mais tem começado por titulo inferior. O proprio Duque de Caxias, o brasileiro que mais subiu na nobiliarchia brasileira, esse mesmo foi antes Barão, Conde e Marquez. D. Romualdo Antonio de Seixas, tambem Arcebispo da Bahia, foi primeiramente Conde e depois Marquez de Santa Cruz.

—Manoel Nunes de Mello (Negociante), Barão de S. Amaro, titulo portuguez, natural de Portugal.

—Manoel Pacheco Pimentel (Vigario), cavalleiro de Christo, natural de Pernambuco.

—Manoel de Souza Garcia (Desembargador), official da Rosa, natural de Pernambuco.

—Manoel Thomaz Rodrigues Campello (Vigario), cavalleiro de Christo, natural de Pernambuco.

—Martiniano da Rocha Bastos (Desembargador), commendador de Christo, natural da Bahia.

—Miguel Francisco do Monte (Major da Guarda Nacional), cavalleiro de Christo, natural de Sergipe.

R

—Rodolpho Marcos Theophilo (Pharmaceutico). official da Rosa, natural da Bahia.

—Rodrigo José Ferreira (Capitão de Fragata), cavalleiro de Aviz. natural de Alagoas. (1)

—Rufino Antanes de Alencar (Dr. em medicina), cavalleiro de Christo, duas vezes, mas só acceitou a ultima, natural do Exú, em Pernambuco.

S

—Sebastião José Cavalcanti (Empregado de Fazenda aposentado), cavalleiro da Rosa, natural do Rio Grande do Norte.

Nota Final

Convem não esquecer que houve tambem filho de outra provincia e estrangeiro, que tiveram titulos de logares do Ceará.

Exemplos :

---

(1) Repeti, porque na Revista passada vem como natural do Ceará, quando o é de Alagoas.

—*Duqueza do Ceará*—Maria Izabel, filha de D. Pedro I e da Marqueza de Santos, natural do Rio de Janeiro, e fallecida em 1828 com pouco mais de um anno de idade. (1)

— *Visconde e depois Marquez do Aracaty*—João Carlos Augusto Oyenausen de Grevenberg, natural de Portugal. Ex-Governador do Ceará e Senador eleito por esta Provincia em 1826.

Não assim o Marquez de *Quixeramobim*, Pedro Dias Paes Leme, titulo que por muito tempo suppuz que fosse da nossa cidade desse nome. Foi o erudito conselheiro Araripe quem me tirou desse engano com a seguinte carta com que me honrou, datada de 9 de Março de 1883:—

«Quando vi que um cortezão do sul tomára o titulo de marquez de *Quixeramobim*, causou-me reparo que fosse elle buscar nos sertões de nossa Provincia a sua denominação nobiliarchica; estando, porem, ha 3 ou 4 annos na villa de Itaguahy, aconteceu fallar-se nesse fidalgo, e eu manifestei a minha admiração, a qual respondeu um dos circumstantes, dizendo que não pouco distante da villa, talvez mais de 2 ou 3 legoas, existia a fazenda de *Quixeramobim*, que pertencera á familia Paes Leme, de cujo gremio sahira o marquez.

«Fiquei, pois, entendendo que de Itaguahy, e não do Ceará, tivera o titulo esse filho da Provincia do Rio de Janeiro. Certamente não iria elle tão longe buscar aquillo que tinha em casa.»

Depois disto—ponto final.

PAULINO NOGUEIRA.

---

(1) Ver Macedo, *Anno Biographico*, *Supplemento*, Pag. 215.